

Estudos pedológicos — visando a estudos de:

- Caracterização dos solos
- Valor relativo das terras e papel dos solos
- Economia rural
- Abertura de estradas
- Distribuição de vegetação

Estudos de vegetação — visando a estudos de:

- Botânica
- Inventários de reservas florestais

Estudos de cidades e núcleos populacionais — visando a estudos:

- Geográficos e sociológicos

- a) definição de bairros
- b) caracterização de bairros
- c) definição de espaços livres, etc.
- Urbanísticos
 - a) atinentes à arquitetura
 - b) atinentes a trânsito
 - c) da expansão territorial
 - d) de segurança (polícia e incêndios)
 - e) de planta cadastral

Estudos geográficos — visando a estudos de:

- Caracterização geomorfológica
- De ocupação humana
- Relação do homem com o meio

Participação do Conselho Nacional de Geografia no IV Congresso Nacional de Museus

O IV Congresso Nacional de Museus, promovido pela Organização Nacional do ICOM (International Council Organization of Museum), foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, de 23 a 31 de julho último, em homenagem ao seu IV centenário de fundação.

Instalado no salão nobre do Museu Nacional de Belas Artes, suas reuniões foram realizadas no recinto dos cursos de museus do Museu Histórico Nacional.

O objetivo do Congresso foi a reunião de pessoas que desempenham atividades em museus ou em instituições a eles ligadas intimamente, com a seguinte finalidade:

a) estudar os problemas da formação profissional dos técnicos superiores de museus;

b) estimular o entendimento dos técnicos dos diversos tipos de museus entre si e deles com os de outras instituições com que mantenham relações de trabalho;

c) comunicar aos órgãos competentes as resoluções e recomendações do Congresso e dar-lhe a devida publicidade.

Participar do Congresso, além da Diretoria do ONICOM (Organização Nacional do International Council e Organization of Museum), do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, diretores de Museus, técnicos de museus federais, estaduais, territoriais, municipais e particulares, professores e interessados em museologia.

Designada pelo secretário-geral do Conselho, para representar o Museu de Geografia, sua encarregada, a conservadora de Museus CACILDA PEREIRA FERNANDES, organizou um resumo das atividades do mesmo, constando dos seguintes itens:

- I — Ato criador do Museu
- II — Histórico
- III — Finalidade
- IV — Atribuições específicas
- V — Obstáculos apresentados ao completo desenvolvimento do Museu.
- VI — Sugestões para resolver os aludidos obstáculos
- VII — Plano para ampliação do Museu.

Ao apresentar a síntese dos trabalhos do Museu sua encarregada proferiu as seguintes palavras:

“Em primeiro lugar desejo expressar os meus agradecimentos ao senhor presidente e demais membros da mesa, bem como aos senhores congressistas, pela oportunidade que me ofereceu de trazer até aqui, um resumo das atividades do Museu de Geografia, há 22 anos criado. Procurarei, de maneira sucinta, informá-los sobre o desenvolvimento dessas atividades, apesar das inúmeras lutas por que tem passado, e apresentar sugestões com a esperança de ver êsses problemas solucionados.

Manda-me ainda o dever de justiça, informá-los de que, na atual administração do senhor presidente do IBGE, o ilustre general AGUINALDO SENNA CAMPOS, que colocou na Secretaria-Geral um antigo servidor da casa, o Eng.º RENÉ DE MATTOS, na Divisão Cultural, o geógrafo e professor ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA e na Secção de Divulgação Cultural o professor e também geógrafo CARLOS GOLDENBERG, presentes a esta reunião, o Museu já obteve duas grandes vitórias, dois grandes sonhos já realizou: foi iniciado o catálogo de suas coleções desdobrado em dois sistemas, “Roteiro e Folheto”, que tenho a satisfação de oferecer aos presentes. E já estamos cogitando de, com o aproveitamento de outro servidor da Instituição, técnico em modelagem, iniciar a confecção de maquetes para a apresentação de aspectos físicos do país, complementando dêsse modo, o estudo dos adolescentes.

Entretanto, apesar de haver alcançado essas duas vitórias, e, certamente outras virão, o Museu não pode deixar de apresentar suas reivindicações neste momento, pois, como ninguém ignora, as administrações são transitórias, e poderão vir outras, que talvez não possuam os mesmos conhecimentos e a alta capacidade intelectual da administração atual, para compreender o valor educativo dêste minúsculo Museu que tem a audácia de apresentar, em poucos metros quadrados, o Brasil em miniatura.”

A seguir, a congressista, depois de expor a situação atual do Museu, apresentou as seguintes sugestões que se tornaram moções incluídas no capítulo 13 das moções aprovadas pelo Congresso.

SUGESTÃO PARA MAIOR DESENVOLVIMENTO DO MUSEU

Considerando a alta finalidade didática do Museu de Geografia, o primeiro organizado no Brasil, e agora em pleno exercício de suas atividades, concorrendo, inclusive, para aumentar os conhecimentos geográficos do país, a inúmeros colegiais de diversos estabelecimentos de ensino dos estados, e, principalmente, da Guanabara;

Considerando o auxílio que vem prestando a diversas instituições culturais e a colégios, na orientação da criação de museus congêneres nos estados, contribuindo, inclusive, com suas duplicatas para êsse fim;

Considerando a atual escassez de espaço e instalações inadequadas;

Considerando, a falta de ajuda financeira que possibilita a consecução de seus elevados ideais;

É apresentada a seguinte sugestão:

1) Sejam propiciadas ao Museu, instalações mais amplas, em local apropriado, para que seja executado o plano de desenvolvimento apresentado pela direção do Museu e restauradas as secções interrompidas;

2) Dotação de verba suficiente para atender aos melhoramentos citados acima;

3) Que seja prevista pela administração do CNG uma verba suficiente nos orçamentos anuais futuros, de modo a melhor atender à aquisição de objetos, pois, as coleções existentes, são produto de doações;

4) Que seja elevado a Secção, para que melhor possa desenvolver atividades.

A SECÇÃO SERIA COMPOSTA DE QUATRO SETORES:

4.1 — “Setor de Classificação e Pesquisas”

- 4.2 — “Setor de Fichário e Catalogação”
- 4.3 — “Setor de Etiquetagem, Desenho, Restauração”
- 4.4 — “Setor de Arrumação e Atendimento ao Público”.

Palavras de louvor foram pronunciadas pelos conservadores de museus do DPHAN (Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), do Museu Histórico Nacional, do Museu do Índio e pelo presidente da mesa, com referência à exposição apresentada pela congressista.

Pelo representante do Museu do Índio, conservador GERALDO PITAGUARY, foi apresentada uma moção solicitando o encaminhamento às autoridades competentes, para execução, das sugestões da encarregada do Museu de Geografia do Conselho Nacional de Geografia.

Apresentaram também trabalhos expondo a situação atual de seus respectivos museus — representantes do Museu Histórico Nacional — Museu da República — Museu do Banco do Brasil — Casa de Rui Barbosa — Museu da Cidade — Museu Imperial — Museu Nacional de Belas Artes — Museu de São Paulo — Cinemoteca de São Paulo — Museu Paulista — Museu da Bahia — Museu Mariano Procópio de Juiz de Fora — Museu da Indumentária — Museu do Amazonas — Museu do Amapá e outros não previstos no programa.

Dos excelentes trabalhos apresentados durante as reuniões realizadas, resultaram inúmeras moções aprovadas, destacando-se as seguintes, referentes aos itens constantes do temário, isto é, I) levantamento da situação dos museus nacionais e II) formação profissional de técnicos superiores de museus:

1. Apoio à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na assistência técnica e cultural dada aos museus do país, e solicitação às autoridades governamentais de reforço de seus recursos financeiros, a fim de atender não só à assistência aludida, como às necessidades dos museus sob sua responsabilidade;

2. Apoio à entidade que reivindique nos museus a nomeação exclusiva de pessoal de direção e de técnicos qualificados;

3. A criação em todos os museus e demais instituições culturais afins, de órgãos colegiados co-responsáveis pela orientação de seus programas de trabalho e de seu pessoal técnico;

4. Filiação do pessoal de museus e instituições afins, às entidades que os congreguem (ONICOM e Associação Brasileira de Museologistas) para a defesa dos interesses profissionais e das instituições a que servem;

5. Promoção, por todos os meios ao seu alcance, da restauração, total recuperação ou ampliação das instalações de museus para a nítida caracterização de seus objetivos no panorama cultural;

6. Impedimento de instalação, em prédios de museus, de repartições ou serviços alheios aos seus objetivos;

7. Estímulo à criação de filiais de museus pelo território nacional, respeitadas a qualidade do acervo, o bom nível de apresentação e dos serviços culturais, a exemplo da manifesta possibilidade do Museu do Banco do Brasil;

8. Estímulo, entre os museus, de intercâmbio, transferência ou empréstimo de peças de seu acervo, desde que seja plenamente justificados pelos seus técnicos;

9. Apêlo, junto ao Conselho Nacional de Pesquisas, no sentido de entender seu amparo ao campo da arte e da pesquisa histórica, sempre que tratados dentro de critérios científicos, de forma a valorizar nossos bens culturais e garantir a orientação humanística de nossa história;

10. Autorização dos poderes competentes aos museus e entidades congêneres no sentido de cobrarem, em determinados dias da semana, bilhetes de ingresso; venderem publicações, estampas, reproduções, etc.; cobrarem inscrições ou mensalidades em cursos e outras atividades culturais; e utilizarem a receita recolhida num fundo em benefício da própria instituição, dentro de um regime contábil apropriado;

11. Criação na ONICOM, de um setor encarregado da elaboração, a curto prazo, de um plano de diretrizes e bases para a formação do pessoal científico de museus;

12. Funcionamento, na ONICOM, de um Setor de Normas e Legislação para orientar a organização e funcionamento dos museus;

13. Solicitação aos poderes competentes de medidas administrativas que permitam atender às peculiaridades das exigências dos trabalhos dos museus, de acôrdo com as normas e legislações sugeridas pela ONICOM;

14. Apêlo aos poderes públicos que planejem a organização dos museus, levando em consideração as recomendações do IV Congresso Nacional de Museus;

15. Elaboração de um programa mínimo pela ONICOM, em colaboração com a Associação Brasileira de Museólogos, para a organização e funcionamento de um museu padrão a ser levado por especialistas às áreas mais longínquas do Brasil;

16. Adoção da denominação de "Escola Nacional de Museologia Gustavo Barroso" ao atual Curso de Museus do Museu Histórico Nacional, após nova regulamentação;

17. Inclusão, no Projeto do Novo Código Penal, de dispositivo concernente aos crimes contra o acervo cultural do país;

18. Criação de bolsas, estágios e intercâmbio do pessoal científico e técnico de museus.

II Congresso Brasileiro de Cartografia

Entre 24 e 31 de julho próximo, reuniram-se no Rio de Janeiro tôdas as instituições nacionais públicas e privadas que se dedicam ao mapeamento e à produção e edição de mapas topográficos, cadastrais, planimétricos, náuticos, aeronáuticos, geológicos, de solos, de uso da terra, de vegetação, geofísicos, etc., juntamente com escolas de Engenharia, especialistas nacionais e estrangeiros, fabricantes de instrumental e de material de emprêgo cartográfico, professores e estudantes, no II Congresso Brasileiro de Cartografia, com o qual homenagearão a cidade pelo seu IV Centenário.

O grande encontro da cartografia nacional foi promovido pela Sociedade Brasileira de Cartografia e contou com a participação do Conselho Nacional de Geografia.

Os trabalhos foram distribuídos pelos seguintes comitês: I — Geodésia, Astronomia, Gravimetria e Geomagnetismo; II — Cartas Topográficas e Planimétricas; III — Fotogrametria e Foto-interpretção; IV Ensino, Treinamento e Pesquisa; V — Cartas Náuticas, Aeronáuticas, Geológicas e Especiais; VI — Levantamentos, Cadastrais e Urbanos, Agrimensura; VII — Aplicações da Cartografia às Obras Públi-

cas; VIII — Cartografia Histórica, Terminologia, Bibliografia e Toponímia; e, IX Assuntos Gerais.

Foram debatidos entre outros temas: emprêgo de satélites artificiais geodésicos na medição de distâncias e nas ligações intercontinentais, emprêgo da eletrônica nos trabalhos de mapeamento, levantamento e à exploração de recursos e do petróleo, cadastro geométrico, levantamento urbano da Guanabara e sua cartografia histórica, formação e aperfeiçoamento profissionais no campo cartográfico, pesquisa científica e tecnológica, aplicação da aerofotogrametria e da foto-interpretção às áreas urbanas, aos projetos de engenharia, aos solos, à localização e cubagem dos materiais de construção ao inventário florestal, conservação dos arquivos cartográficos e fotográficos, papel social da Cartografia, política cartográfica, etc.

O programa compreendeu ainda: "Exposição técnica de mapeamento, instrumental e de materiais de aplicação cartográfica", na moderna sede do Banco do Estado da Guanabara, e "Exposição de cartografia histórica da Guanabara", no salão de exposições da Biblioteca Nacional.